

A DEMANDA NÃO ATENDIDA NA INDÚSTRIA DE BRINQUEDOS BRASILEIRA PARA CRIANÇAS PORTADORAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Luana Muniz Belo¹

Maria Beatriz Alves Miranda²

Maria Luiza Pereira Da Silva³

Flávio Fernandes Moraes⁴

Cícero Monteiro⁵

RESUMO: Recentemente, tem-se observado um aumento no número de pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista. Isso ocorre à medida que as famílias que possuem crianças com transtornos invasivos do neurodesenvolvimento reconhecem a importância de um acompanhamento precoce para um desenvolvimento mais favorável dessas crianças. Consequentemente, o autismo, antes considerado um fenômeno raro, hoje tornou-se uma condição muito comum e recorrente, encontrada em muitas famílias brasileiras. Esse estudo visa preencher uma lacuna no mercado de brinquedos, focando em crianças com Transtorno do Espectro Autista para melhorar suas vidas e combater a exclusão social. O projeto ajudará as crianças a serem incluídas na indústria de brinquedos, já que as pesquisas mostram que os brinquedos desempenham um papel vital no desenvolvimento infantil, podendo auxiliar no controle de crises sensoriais. O marketing desempenhará um papel fundamental na promoção desse mercado.

Palavras-chave: Brinquedos. Transtorno do Espectro Autista. Indústria.

THE UNMET DEMAND IN THE BRAZILIAN TOY INDUSTRY FOR CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

ABSTRACT: Recently, there has been an increase in the number of people diagnosed

¹ RM: 21108. Aluna regular do curso de Marketing, da Etec de São Sebastião (188) – E-mail: luanamunizbelo@gmail.com

² RM: 21124. Aluna regular do curso de Marketing, da Etec de São Sebastião (188) – E-mail: alvesmirandamariabeatriz@gmail.com

³ RM: 21126. Aluna regular do curso de Marketing, da Etec de São Sebastião (188) – E-mail: marialuizapereirasil@gmail.com

⁴ Orientador; Professor da Etec de São Sebastião – E-mail: flavio.moraes7@etec.sp.gov.br

⁵ Coorientador.; Professor Esp. da Etec de São Sebastião – E-mail: cicero.monteiro01@etec.sp.gov.br

with autism spectrum disorder. This is happening as families who have children with invasive neurodevelopmental disorders recognize the importance of early care for their children's development. As a result, autism, once considered a rare phenomenon, has now become a very common and recurrent condition found in many Brazilian families. This paper aims to fill a gap in the toy market by focusing on children with autism spectrum disorder to improve their lives and combat social exclusion. The project will help children to be included in the toy industry, as a study shows that toys play a vital role in child's development and can help control sensory crises. Marketing will play a key role in promoting this market.

Keywords: Toys. Autism Spectrun Disorder. Industry.

1. INTRODUÇÃO

No cenário atual em que se vive, o Marketing tem como principal papel compreender a demanda do mercado e moldar as estratégias de acordo com o negócio, tendo como objetivo alavancar os resultados obtidos. Segundo Rocha, Ferreira e Silva (2012) o Marketing pode ser definido como um processo social, por meio do qual oferta e demanda se equilibram para atender às necessidades dos consumidores.

Contudo, pode-se entender que o profissional de Marketing deve trabalhar para suprir a demanda requisitada pelos clientes, e para isso é necessário utilizar algumas ferramentas, como por exemplo, o P&D - Pesquisa e Desenvolvimento, que visa criar ou aprimorar soluções, a fim de tornar o negócio mais competitivo.

De acordo com Moura (2008, p.2), "Um dos determinantes decisivos da competitividade é o desenvolvimento da tecnologia. Neste sentido, tem-se que a Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) de uma organização podem levar a uma vantagem competitiva". Deste modo, é possível compreender que o setor de P&D quando utilizado de maneira correta pode acarretar a ganhos e benefícios diretos para a empresa.

Todavia, apesar das empresas reterem o papel de manter o equilíbrio entre a oferta e demanda criando ou inovando produtos que supram as necessidades requisitadas pela sociedade, não é isso que se observa na indústria de brinquedos com artigos voltados para crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista (TEA), que atua de maneira ineficiente para suprir as necessidades destes indivíduos.

O TEA é caracterizado por dificuldades na interação social, comunicação e

comportamento restrito e repetitivo. Nesse contexto, é essencial oferecer suporte adequado e estratégias eficazes para apoiar o desenvolvimento e o bem-estar das crianças portadoras do espectro do autista, pois segundo Ramalho (2000) o ato de brincar é uma das melhores soluções quando se trata de desenvolvimento infantil.

Recentemente, segundo o Monitoramento de Autismo e Deficiências do Desenvolvimento do CDC (Centro de Controle de Doenças e Prevenção) dos Estados Unidos, o número de pessoas diagnosticadas com o TEA vem aumentando, e se reconhece que quanto mais precoce é o diagnóstico destas crianças com transtornos invasivos, melhor será seu desenvolvimento. Assim, o autismo, que era considerado um fenômeno raro, tornou-se um caso comum e muito recorrente, encontrado em muitas famílias brasileiras. Entretanto, não há produtos específicos direcionados diretamente para o tratamento, o que conseqüentemente ocasiona em dificuldades não só para a criança com TEA, mas também para os seus cuidadores que em muitas vezes durante as crises não sabem como lidar com a situação e nem como amenizá-las.

Diante desses aspectos, este estudo ganha importância, uma vez que trata de um tema de relevância na sociedade, relacionado à exclusão no setor de brinquedos devido à falta de compreensão das pessoas sobre o assunto.

João Vitor Ferreira, formador do Instituto AutismoS disse durante a quarta edição do Seminário Nacional AutismoS que “Tudo o que não entendem ou não sabem lidar, as pessoas acabam excluindo por falta de conhecimento. Isso não pode acontecer”. Assim, a inserção de um produto específico para este nicho irá auxiliar o público infantil portador do Transtorno do Espectro Autista, a ser visto pela indústria, inserindo-os na sociedade por meio de um brinquedo lúdico que resultará na minimização de suas crises sensoriais. Portanto, o marketing poderá ajudar a expandir e promover o atendimento dessa demanda com o produto que será inserido no mercado.

Conseqüentemente, isso irá estimular a produção de novos produtos pela concorrência, instigando a indústria de brinquedos, causando uma reflexão para que realizem uma ação efetiva no setor, realizando uma contribuição na estrutura educacional e lúdica dos portadores dessa necessidade, suprimindo essa carência presente no mercado e proporcionando a visibilidade.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Caracterização do objeto de estudo

É notório que atualmente produtos e serviços oferecidos pelas indústrias, acabam se tornando indispensáveis quando se trata da facilitação do cotidiano. E com os brinquedos não seria diferente. Estudos comprovam que o ato de brincar é muito importante para o desenvolvimento infantil, é através dele que as crianças constroem o conceito de socialização, além de ser também a melhor forma de gerar interesse para a produção do conhecimento.

Entretanto, é evidente que a indústria brasileira de brinquedos atua de forma ineficiente quando se trata de suprir as necessidades das crianças neurodivergentes, como é o caso do grupo de crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista. Essa exclusão por parte do mercado de brinquedos acaba impactando diretamente o cotidiano dos portadores do TEA, pois sem o auxílio desses produtos se torna ainda mais difícil a socialização, a integração e o desenvolvimento dessas crianças.

2.2. Materiais e Métodos

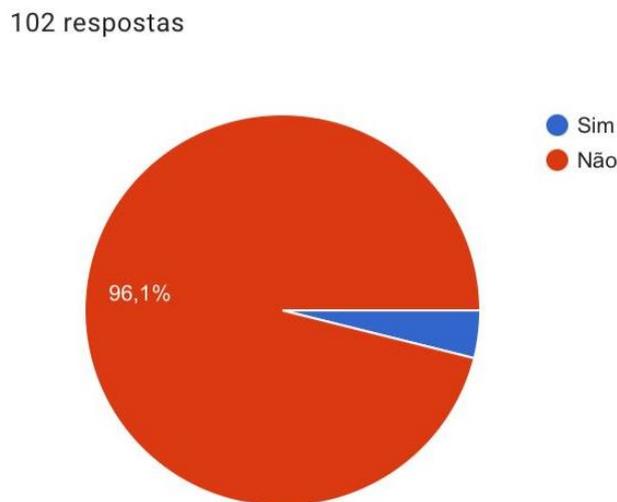
Para atingir os objetivos propostos e testar as hipóteses experimentais formuladas, foram realizados diversos estudos de cunho acadêmico, qualitativo, quantitativo e bibliográfico. Como fundamentação teórica foi-se utilizado diferentes livros, como por exemplo O Cérebro Autista: pensando através do espectro por Grandin e Panek e Administração de Marketing de Rocha, Ferreira e Silva.

Para analisar o mercado e desenvolver uma solução viável para solucionar o problema apresentado pelas crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista, realizou-se pesquisas eletrônicas por meio do Google Forms com lojas de brinquedos da região do Litoral Norte de São Paulo com o intuito de estudar a demanda e a oferta por parte dos fornecedores e desses consumidores. Com a população, a pesquisa foi feita com o objetivo de se obter uma noção do quanto o público entendia sobre essa neurodivergência, se conheciam lojas que vendem algum tipo de produto voltado para esse transtorno e identificar o quão presente ele está em nossa sociedade. Já com os especialistas, a pesquisa foi realizada com o intuito de compreender o Transtorno do Espectro Autista para assim conseguir desenvolver o produto final.

2.3. Resultados e Discussões

Com base na amostra de 102 pessoas e de 4 lojas de brinquedos da região norte litorânea de São Paulo, foi possível identificar que apesar da maioria dos consumidores e fabricantes terem discernimento do que se trata o Transtorno do Espectro Autista e conhecerem indivíduos portadores desse espectro, 96,1% dos consumidores não conhecem nenhum produto direcionado para essas crianças.

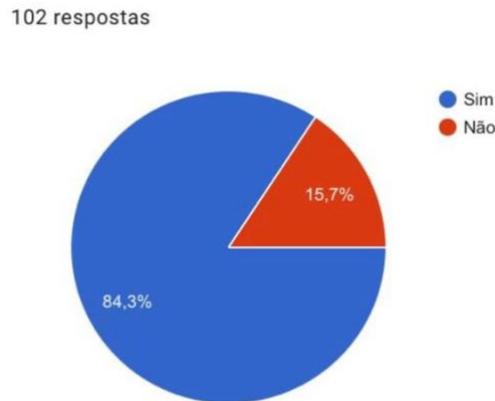
Figura 1 – Gráfico da pergunta “Você já viu ou conhece alguma loja/produto direcionado para as crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista?”



(Fonte: Autoras / Pesquisa Google Forms)

Das 4 lojas entrevistadas, todas afirmaram que possuem brinquedos estimulantes e sensoriais que são indicados para as crianças portadoras do TEA, mas não são voltados especificamente para esse espectro. Isso se confirma com a resposta da loja Aerokids de Caraguatatuba, que diz “Temos alguns brinquedos que não são exatamente para o espectro autista, mas atendem essa demanda, principalmente nossos didáticos”.

Figura 2 – Gráfico da pergunta “Você acha que há uma certa exclusão desses indivíduos na sociedade?”



(Fonte: Autoras / Pesquisa Google Forms)

Tendo em vista tais fatores, pode-se afirmar que pessoas portadoras do Transtorno do Espectro Autista acabam sendo prejudicadas por essa exclusão em diferentes áreas, incluindo na indústria brasileira de brinquedos, que por falta da fabricação de artigos lúdicos, acaba causando algumas dificuldades para uma participação efetiva na sociedade e para o desenvolvimento dessas crianças.

Segundo a psicóloga e neurocientista brasileira, Gaiato (2018) o Transtorno do Espectro Autista, conhecido simplesmente como autismo, é uma condição do neurodesenvolvimento que ocorre quando o desenvolvimento das funções cerebrais não segue o curso esperado em suas respectivas áreas. Esta é uma condição complexa influenciada por diversos fatores que aumentam o risco de sua manifestação. Crianças portadoras do TEA, conforme o trecho do livro S.O.S. Autismo: Guia completo para entender o Transtorno do Espectro Autista, podem apresentar hiperreação a estímulos do ambiente. Tendo sensibilidade a barulhos, cheiros e texturas de objetos. Assim como também podem ter fascinação em movimentos repetitivos, determinados objetos brilhantes e/ou luzes.

Ainda segundo a autora:

Sabemos, por meio de pesquisas científicas, que é possível ensinar e modelar comportamentos sociais, motores e de comunicação, além da capacidade de raciocínio. A comunidade médica reconhece que o tratamento do autismo deve ser feito de forma sistemática logo nos primeiros anos de vida em razão a capacidade do cérebro de receber novas informações com

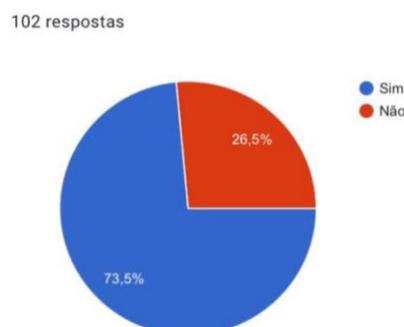
maior facilidade nessa fase da vida. O tratamento correto e constante é imprescindível para o bom prognóstico e para minimizar as consequências dessa patologia na vida do indivíduo portador. (GAIATO, 2018, p.9)

Diante disso, pode-se afirmar que a estimulação precoce e consistente por meio do brincar é uma das formas mais naturais e eficazes para promover o desenvolvimento de crianças, principalmente as portadoras do Transtorno do Espectro Autista.

Pode-se considerar o brinquedo ou o jogo como um instrumento mediador no processo de desenvolvimento infantil. [...]O brinquedo, o jogo e a brincadeira, interferindo na zona de desenvolvimento proximal da criança, poderá proporcionar uma maior rapidez no seu desenvolvimento propriamente dito, um avanço nas suas capacidades e habilidades, entre elas a criatividade tão necessária na formação de adultos colocados num mundo de muita competitividade, onde um dos objetivos finais é a própria sobrevivência. (RAMALHO, 2000, p. 65)

Ao proporcionar experiências de brincadeiras adequadas e estimulantes, é possível potencializar o desenvolvimento dessas crianças, promovendo o aprendizado, a socialização e o bem-estar geral do portador, da família e dos amigos. Segundo a especialista e professora Emiliana Sanches do EAPE (Espaço de Apoio Pedagógico Especializado), através do uso de atividades lúdicas, é possível que crianças com autismo adquiram habilidades de interação, melhorem suas capacidades executivas e desenvolvam competências essenciais para seu desenvolvimento. O autismo é uma neurodivergência que está cada vez mais presente em nosso cotidiano.

Figura 3 – Gráfico da pergunta “Você conhece alguma criança portadora do Espectro Autista?”



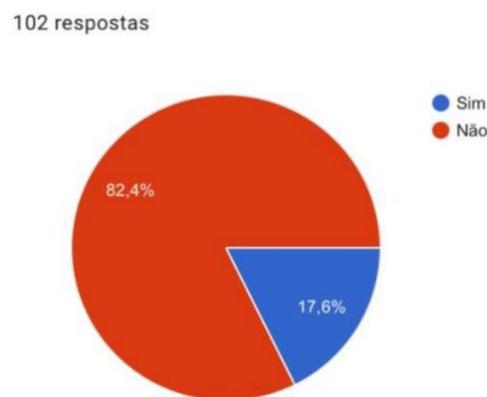
(Fonte: Autoras / Pesquisa Google Forms)

Uma pesquisa realizada em 2015 pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), apenas nas escolas públicas brasileiras há cerca de 600 mil crianças e adolescentes

que apresentam algum sintoma do TEA. Entretanto, não recebem o tratamento adequado que necessitam para lidar com as dificuldades que acarretam sua rotina.

Contudo, pode-se afirmar que a indústria de brinquedos não atua de maneira eficiente para atender a demanda ofertada pelas crianças autistas, isso se comprova com o gráfico a seguir:

Figura 4 – Gráfico da pergunta “Você acha que a indústria de brinquedos supre as necessidades dessas crianças com produtos eficazes?”



(Fonte: Autoras / Pesquisa Google Forms)

Em suma, o Marketing deveria promover uma troca mútua na relação entre empresas e consumidores, onde ambas partes sairiam beneficiadas: o consumidor por ter seus desejos e necessidades atendidos e a empresa pela obtenção de lucro com a venda do produto. (CHURCHILL, 2012). Entretanto, já se foi provado que quando se trata da demanda ofertada pelas crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista, essa troca mútua não ocorre. Porto (2017) destaca que por conta disso, usuários com necessidades específicas acabam por depender de comunidades e associações para garantir o seu bem-estar. Segundo a loja Alma Azul, uma loja voltada especificamente para o TEA, não existe fabricantes nacionais de brinquedos voltados para autismo, a maioria são importados e revendidos no Brasil.

Crianças diagnosticadas com autismo enfrentam o transtorno de processamento sensorial, o que pode prejudicar sua habilidade em lidar efetivamente com objetos comuns do dia a dia. Essas crianças também costumam ter sensibilidades extremas a certas texturas como em roupas, alimentos e outros itens.

Um estudo recente publicado na revista *Pediatrics* concluiu que 80% das crianças com Transtorno do Espectro do Autista apresentavam pelo menos um sintoma sensorial. Quando esses sintomas são identificados pela primeira vez, é fundamental que crianças com TEA recebam uma intervenção precoce. Isso se dá devido à constatação de que, quanto mais cedo a intervenção é iniciada, mais eficaz ela se torna na ajuda para superar os desafios enfrentados por essas crianças. Recomenda-se, portanto, que seja realizada terapia sensorial por um período de 30 a 45 minutos diários, cinco dias por semana. É importante procurar orientação do médico ou terapeuta ocupacional para estabelecer um plano de tratamento adequado para essas crianças.

À medida que a investigação sobre o espectro do autismo aumenta, torna-se cada vez mais claro que as crianças com autismo são mais sensíveis ao ambiente que as rodeia. Felizmente, os brinquedos sensoriais podem ajudar a estimular para que os sentidos sejam menos afetados. Os brinquedos sensoriais são objetos ou materiais que ajudam a acalmar as crianças sensíveis ao toque, som, visão e até mesmo a determinados tecidos. Eles podem incluir coisas como esferas que podem ser apertadas ou lixas que são esfregadas na pele.

Muitos indivíduos com TEA apresentam uma hipersensibilidade sensorial aos estímulos do ambiente, "É algo que foge ao controle deles", explica a neuropsicóloga Deborah Moss, mestre em psicologia do desenvolvimento pela USP (Universidade de São Paulo). Indivíduos com essa disfunção sensorial têm uma percepção auditiva mais apurada, levando a que se tornem intolerantes. Em certos casos, estímulos sonoros considerados "normais", estímulos imprevisíveis (como o som de uma buzina) ou até mesmo estímulos inaudíveis podem provocar sofrimento, angústia, aversão e dor física. É para evitar experiências sonoras desconfortáveis que as crianças com Transtorno do Espectro Autista costumam se esconder, cobrir os ouvidos ou associar sentimentos negativos a objetos que emitem sons que elas não gostam. Essa sensibilidade exagerada afeta as relações sociais, a tolerância aos ambientes doméstico, escolar, profissional e aos locais públicos que fazem parte da vida em comum. Com o intuito de atender as dificuldades enfrentadas pelas crianças portadoras do TEA durante as crises sensoriais foi desenvolvido um abafador que se utiliza uma tecnologia avançada de cancelamento de ruído, com atenuação: 25 dB para filtrar e reduzir os sons indesejados, proporcionando um ambiente mais calmo e tranquilo. Para acalmar a crianças durante a crise será adicionado brinquedos

sensoriais como *Fidgets Toys* que brinquedos são formados por cartelas de bolhas de silicone, simula de forma infinita e reutilizável, o ato de estourar plástico-bolha. São brinquedos voltados para o combate ao estresse, buscando acalmar tanto crianças como adultos por meio do toque e de sons relaxantes.

Sophia Mendonça, uma jornalista, escritora e a criadora do portal "Mundo Autista", recebeu seu diagnóstico aos 11 anos de idade, fala com base em sua experiência pessoal a importância dos *Fidgets* como uma ferramenta crucial de autocontrole diante de um ambiente social criado e predominantemente voltado para pessoas neurotípicas. Esses estímulos sensoriais diversos oferecem uma maneira de redirecionar a necessidade de estimulação sem chamar atenção ou correr o risco de se machucar. Com sua estética vibrante, texturas variadas e formatos lúdicos, eles têm o poder de atrair a atenção e proporcionar sensações de alívio. Eles mantêm as mãos ocupadas enquanto auxiliam no desenvolvimento de habilidades motoras finas, concentração, consciência tátil, habilidades de percepção visual, estimulam a concentração, contribuem na redução de comportamentos autoestimulantes.

O abafador contará também com flexibilidade aprimorada: uma junta flexível para maior praticidade que permitirá dobrar e guardar facilmente o brinquedo, modelando o ajuste de dimensões para uma adaptação ideal, moldando-se ao tamanho das cabeças das crianças. Além de design divertido, como orelha de cachorro, gato, coelho e unicórnio que terão como intuito ajudar as crianças a se integrarem a sociedade de uma maneira mais igualitária.

Figura 5 – Protótipos do abafador de ruídos meramente ilustrado.



(Fonte: Autoras)

Figura 6 – *Designers* do abafador de ruídos meramente ilustrados.



(Fonte: Autoras)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os argumentos apresentados durante o trabalho, pode-se afirmar que a melhor solução para resolver o problema da falta de artigos lúdicos para as crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista, é a produção de novos produtos. Para contribuir com esse fator, foi desenvolvido o Fone-Brinquedo, que possui o intuito de fornecer segurança auditiva às crianças, além de ajudá-las em suas crises sensoriais e a se adaptarem à sociedade de uma maneira mais equitativa e igualitária, beneficiando assim, não só elas, como também seus tutores, familiares e educadores.

A inserção do Fone-Brinquedo no mercado resultará na criação de novos artigos lúdicos voltados diretamente para o bem-estar diário, e não somente didático dessas crianças. Um exemplo muito famoso a ser citado é o da Netflix. Segundo a redatora do Olhar Digital, Ana Luiza Figueiredo, a empresa foi a pioneira no ramo *streaming*, o que fez com que logo após outras empresas também entrassem na área, seguindo a ideia inovadora, e originasse esse mercado que se conhece hoje.

É esperado que o abafador acústico ajude as crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista a lidarem com suas crises sensoriais, entretanto o produto não foi para a fase de teste, portanto não se tem uma devolutiva da eficiência do mesmo. Espera-se que o Fone-Brinquedo possa sair do protótipo e ajudar essas crianças.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Data & Statistics on Autism Spectrum Disorder**. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/data.html>>. Acesso em 7 ago. 2023.

CHURCHILL JR, G. A.; PETER, J. P. **Marketing: criando valor para os clientes**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

GAIATO, M. **S.O.S. Autismo: Guia completo para entender o Transtorno do Espectro Autista**. 3. ed. São Paulo: Versos, 2018.

GRANDIN, T.; PANEK, R. **O Cérebro Autista: pensando através do espectro**. 4. ed. rev. Rio de Janeiro: Record, 2016.

LABORATORY, Z. **How Sensory Toys Can Benefit Children With Autism**. Disponível em <<https://zenlaboratory.com/blogs/news/how-sensory-toys-can-benefit-children-with-autism>>. Acesso em 22/09/2023.

MOURA, G. L.; GALHANO, P. P. P.; FISCHMANN, I. **A Estratégia, estrutura organizacional e gestão do conhecimento**. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 2007, Universidade de São Paulo.

O MUNDO DO AUTISTA. **Fidget toys: o que são e por que dominaram as mídias sociais**. Disponível em: <https://blogfca.pucminas.br/colab/fidget-toys-o-que-sao-os-brinquedos-que-dominaram-as-redes-sociais/>. Acesso em 17 set. 2023.

OLHAR DIGITAL. **Netflix 25 anos: Conheça a trajetória da gigante dos streamings**. Disponível em: <<https://olhardigital.com.br/2022/08/29/cinema-e-streaming/netflix-25-anos-conheca-a-trajetoria-da-gigante-dos-streamings/>>. Acesso em 2 out. 2023.

PORTO, N. e S. **O brincar de crianças com Transtorno do Espectro Autista: E o design de brinquedos.** 1. ed. Santa Catarina, 2017.

RELEASES. 4º Seminário Nacional AutismoS reúne mais de 5 mil pessoas em evento on-line gratuito e certificado.

ROCHA, A. da. FERREIRA, J. B. SILVA, J. F. da. **Administração de marketing.** São Paulo: Atlas, 2012.

SANCHES, E. **Professora da APAE.** Espaço de Apoio Pedagógico Especializado. 22/09/2023.

ANEXOS

Entrevista 1 – Especialista Viviane Silva

Graduação: Psicologia.

Pós-Graduação: Psicopedagogia clínica e institucional.

Pós-Graduação: Análise do comportamento Aplicada ao TEA.

Pós-Graduação: Neuropsicologia em andamento.

Cargo: Coordenadora de Psicologia Clínica.

1. Qual o seu nome e a sua profissão?

Viviane Janaina da Silva, atuo com crianças TEA e outros Transtornos do desenvolvimento em uma clínica particular em SP.

2. Qual a função de seu trabalho em relação às crianças autistas?

Desenvolver habilidades ainda não desenvolvidas para independência.

3. Como funciona o pensamento das crianças com o transtorno do espectro autista? No que pensam, o que sentem, o que procuram, quais as suas necessidades, suas dores, o que chama a sua atenção? (Favor usar exemplos)

Cada pessoa tem suas particularidades, de maneira geral quem está dentro do espectro autista, tem dificuldades na comunicação e interação social, apresentam dificuldades de compreensão e aprendem apenas o sentido literal das palavras.

O que chama a minha atenção é a inocência de toda e qualquer criança.

4. Quais ferramentas são utilizadas para ajudar no processo de desenvolvimento e interação com a criança que tem o transtorno?

Podemos utilizar diversos recursos dentre eles: imagens, equipamentos de integração sensorial, equipamentos de fisioterapia, brinquedos, jogos, atividades lúdicas.

5. Qual a importância do lúdico no desenvolvimento da criança com autismo? O que o brinquedo ou a brincadeira pode fazer para ajudá-las?

As brincadeiras lúdicas devem ser estimuladas e trabalhadas de forma natural, esse tipo de intervenção contribui para o desenvolvimento do brincar lúdico e simbólico, na interação social, melhor a comunicação e principalmente diminuir comportamentos repetitivos e restritivos.

6. Que tipos de brinquedos elas usam, quais são as adaptações necessárias?

Todos os brinquedos, só precisamos em alguns casos nos atentar com as particularidades de cada criança com relação ao risco que ela pode estar, como por exemplo, massinha para não ser ingerido.

7. Que tipos de brinquedos elas tem dificuldade em usar?

Não vejo dificuldades, vejo que muitos não são estimulados e ensinados a utilizar.

8. O que os pais destas crianças podem fazer para ajudá-las, em termos de brincadeira e brinquedos?

Os pais podem contribuir brincando tanto através de brinquedos estruturados como brincadeiras imaginativas, com frequência, claro.

Entrevista 2 – Emiliana Sanches

Graduação: Pedagogia

Especialização: Psicopedagogia, neuropsicopedagogia e psicanálise.

1. Qual o seu nome e a sua profissão?

Emiliana Claudia Pereira de Queiroz Sanches, sou professora na rede municipal de São Sebastião há 22 anos, sempre trabalhei na área de inclusão e atualmente sou professora do EAPE (Espaço de Apoio Pedagógico Especializado) na EM. Prof. Cynthia Cliquet há 10 anos, e trabalho com dificuldades acentuadas de aprendizagem e deficiências.

2. Qual a função de seu trabalho em relação às crianças autistas?

Meu trabalho é facilitar o processo da inclusão escolar dos alunos. Faço isso através do atendimento especializado, onde busco desenvolver habilidades cognitivas e sociais, e desenvolvendo projetos na escola para favorecer a inclusão.

3. Como funciona o pensamento das crianças com o transtorno do espectro autista? No que pensam, o que sentem, o que procuram, quais as suas necessidades, suas dores, o que chama a sua atenção? (Favor usar exemplos)

Sempre que falamos sobre autismo, é algo que precisa ser feito com bastante cuidado. Trata-se de um espectro amplo, de modo que não existe um padrão... Dependendo do nível do autismo e das características individuais, as necessidades podem variar muito. Ex: Tenho uma aluna autista nível 1, bastante inteligente, com boa expressão oral, mas apresenta dificuldades no relacionamento com os colegas, porque é considerada "chata, infantil, irritante", já que sua deficiência não é visível, e muitas vezes os outros não compreendem suas peculiaridades. Outro aluno, autista nível 3, não verbal, já tem necessidade de acompanhamento constante, utiliza comunicação alternativa (*tablet*), e apresenta deficiência intelectual acentuada, e de difícil manejo comportamental. Os dois alunos são autistas, mas com necessidades totalmente diferentes.

4. Quais ferramentas são utilizadas para ajudar no processo de desenvolvimento e interação com a criança que tem o transtorno?

O lúdico, jogos e brincadeiras, são ferramentas que auxiliam imensamente. No caso dos autistas mais severos, a comunicação alternativa, por meio de trocas de fichas, rotina visual e tecnologia assistida auxiliam muito.

5. Qual a importância do lúdico no desenvolvimento da criança com autismo? O que o brinquedo ou a brincadeira pode fazer para ajudá-las?

Através do lúdico a criança com autismo pode aprender a interagir, trabalhar as funções executivas, desenvolver habilidades e competências fundamentais no desenvolvimento. Naturalmente os jogos e brincadeiras precisam ser propostos levando em consideração o nível e o interesse da criança. Autistas de nível 3 costumam se beneficiar muito de jogos sensoriais, por exemplo, enquanto autistas de nível 1 podem preferir jogos de raciocínio lógico, atenção...

6. Que tipos de brinquedos elas usam, quais são as adaptações necessárias?

Vou falar de maneira geral, mas é importante ressaltar que autistas podem ser muito

diferentes.... Na minha experiência, autistas de nível 3 gostam de brinquedos e brincadeiras sensoriais, com texturas, cheiros, cores... Argila, massa de modelar, tinta, *slime*, etc. Também gostam de Lego, brinquedos que possam manusear. Autistas níveis 1 podem gostar de jogos de tabuleiro, como xadrez, dama, entre outros. Normalmente todos gostam de água e animais, especialmente os cavalos, e existem terapias maravilhosas que utilizam esses animais.

7. Que tipos de brinquedos elas tem dificuldade em usar?

Tudo depende da criança, mas normalmente brinquedos eletrônicos que fazem tudo sozinhos, não agradam crianças com autismo. Já a maioria ama tecnologia, celulares e *tablets*, mas gostam de interagir com o objeto, e não apenas observar.

8. O que os pais destas crianças podem fazer para ajudá-las, em termos de brincadeira e brinquedos?

Os pais devem ficar atentos aos interesses da criança, observar o que traz alegria, o que faz com que ela tenha respostas diferentes e positivas. Já tive um aluno que recebeu um Autorama (trenzinho elétrico que anda sobre trilhos) de presente, e preferiu brincar com a caixa do brinquedo, já que a caixa oferecia possibilidade de interação... é preciso estar atento aos interesses, adequação do brinquedo às necessidades da criança, se oferece possibilidade de interação, desenvolvimento, diversão. Não há receita, pois, as preferências variam, é preciso que os pais observem com carinho e atenção para ver o que agrada ou não agrada seu filho. Brinquedos que incentivem a interação e a imaginação sempre são bem-vindos.

Entrevista 3 – Loja Alma Azul

O que influenciou vocês a começarem a loja?

O fato de na época do diagnóstico do nosso filho (2011) existir uma dificuldade enorme em conseguir material de apoio (brinquedos, sensoriais, ponderados, etc).

Sentem que ainda existe falta de brinquedos para autistas no mercado?

Hoje o mercado é muito mais amplo que antigamente, mas ainda são poucos que fabricam material para salas de terapia.

Com relação à brinquedos, a maioria é importada e distribuída no Brasil, pouquíssimos são de fabricação nacional.

Sua loja atende uma alta demanda?

Sim. Existe uma demanda crescente para esses brinquedos/equipamentos.

Como é a pesquisa para o desenvolvimento de um produto?

O desenvolvimento/adaptação de algum produto é baseado nas necessidades específicas dos autistas, como, sensorial, propriocepção, coordenação motora (fina e grossa), equilíbrio, concentração, foco, raciocínio lógico, etc.

É claro que um produto pode não atender a todos, uma vez que cada indivíduo autista é único e tem suas particularidades, gostos, medos, etc.

Por isso é importante ter uma linha de produtos, e quem escolhe o melhor produto para a criança é a terapeuta/mãe/pediatra, ou seja, quem conhece os gostos e

necessidades das crianças.

Entrevista 5 – Pepeu Brinquedos - São Sebastião SP

1. Vocês trabalham com algum tipo de brinquedo direcionado para crianças com espectro autista?

Sim, os brinquedos indicados para crianças autistas devem ser sensorialmente estimulantes de preferência que dê para brincar com mais pessoas. Cores, encaixes e formas geométricas são bem procurados.

2. Você tem conhecimento sobre do que se trata o transtorno do espectro autista?

O básico, sim.

3. Já pensaram em trabalhar com produtos direcionados para esse público?

Referente a brinquedos não existem específicos para crianças com autismo e sim brinquedos indicados. Sim temos.

4. Há demanda/procura desse tipo de brinquedo em sua loja?

Sim, atendemos pelo menos 1 cliente por dia que comprará um brinquedo para uma criança com autismo. Na prática, quando a criança não está presente, normalmente é escolhido um brinquedo didático.

Entrevista 6 – Cores de brincar – Ilhabela SP

1. Vocês trabalham com algum tipo de brinquedo direcionado para crianças com espectro autista?

Sim! Somos uma loja de brinquedos educativos, procuramos sempre as melhores marcas e produtos que ajudem o desenvolvimento infantil.

2. Você tem conhecimento sobre do que se trata o transtorno do espectro autista?

Sim, curamos psicologia, pedagogia e psicopedagogia. Temos alguns cursos de terapia para autistas. Experiência de 1 ano na Apae de Ilhabela e em uma casa de recreação. Estudamos muito o desenvolvimento infantil e a infância.

3. Já pensaram em trabalhar com produtos direcionados para esse público?

Trabalhamos com marcas que produzem jogos e brinquedos especialmente para autistas. Com selo na caixa para os pais saberem diferenciar o produto. Temos parcerias com profissionais que atendem crianças atípicas, mães.

4. Há demanda/procura desse tipo de brinquedo em sua loja?

Temos uma demanda grande! Tanto de pais como de profissionais. Atendemos escolas, consultórios e clínicas.

Entrevista 7 – Aloha Ilhabela – Ilhabela SP

1. vocês trabalham com algum tipo de brinquedo direcionado para crianças com espectro autista?

Sim temos produtos para estimulação sensorial. Não é direcionado ao público autista, mas atende autistas pois são jogos ou brinquedos para estimulam.

2. você tem conhecimento sobre do que se trata o transtorno do espectro autista?

Sim temos, inclusive meu filho está no espectro.

3. já pensaram em trabalhar com produtos direcionados para esse público?

Direcionados temos alguns de emoções. Mas atende pessoas dentro e fora do espectro.

4. há demanda/procura desse tipo de brinquedo em sua loja?

Sim as pessoas perguntam se temos e sempre mostramos algumas opções. As funcionárias são orientadas a perguntar se a criança tem algum hiperfoco em algum assunto ou tema.

Entrevista 8 - Aerokids - Caraguatatuba SP

1. vocês trabalham com algum tipo de brinquedo direcionado para crianças com espectro autista?

Temos alguns brinquedos que não são exatamente para o espectro autista, mas atendem essa demanda, principalmente nossos didáticos.

2. você tem conhecimento sobre do que se trata o transtorno do espectro autista?

Sim.

3. já pensaram em trabalhar com produtos direcionados para esse público?

Então como disse já temos muitos brinquedos que atendem o público.

4. há demanda/procura desse tipo de brinquedo em sua loja?

Não temos muita procura.